

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO FONTE DE CONHECIMENTO E PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE.

Márcia Valéria Fontele Rocha¹; Viviane de Oliveira de Carvalho²; Emly Lima Araújo³

¹Autora; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; marciavaleria_95@hotmail.com

²Coautora; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; vivianeolicarvalho@gmail.com

³Orientadora; Universidade Federal do Ceará; emlyuchoa@gmail.com

Introdução

O presente trabalho visa mostrar como a leitura significativa está sempre em foco em diversos âmbitos escolares e em toda a sociedade, por isso sabendo da necessidade dos alunos em aprimorar suas leituras e interessar-se por ingressar no novo universo leitor, é possível afirmar que se implantamos o hábito da leitura, através dos livros, nas séries iniciais como uma fonte de conhecimento, vamos adquirir alunos autônomos e formadores de opinião, com discernimento de seus deveres e responsabilidade para atuar ativamente nos dias atuais.

Entretanto, concentra-se nas mãos dos educadores o grande desafio de formar esse novo público de leitores assíduos, visto que, em nossa sociedade é cada vez mais cobrado pessoas letradas capazes de interpretar textos verbais e não verbais, e não apenas decodificar signos linguísticos, dentro desse contexto que nos faz perceber que a escola tem uma função social de extrema importância, pois muitos alunos fora dela não têm a oportunidade de se familiarizar com a leitura, não veem no seu cotidiano adultos lendo ou não dispõem de acesso fácil a livros, então buscamos com esse estudo o objetivo de reforçar a ideia primordial da educação que é uma escola comprometida com a formação de cidadãos letrados.

Diante disso, para nos aprofundar em nosso estudo levantamos os seguintes questionamentos: Quais métodos os professores utilizam para facilitar a leitura? Como despertar o interesse do aluno pelo incrível universo da leitura? O que leva os alunos a se distanciarem da leitura? Por que ler e compreender se torna tão importante na sociedade? Foi com essas reflexões que buscamos investigar como está sendo a formação desses alunos leitores das séries iniciais que vivem com constantes informações e precisam ser futuros cidadãos conscientes com conhecimento capaz de expressar sua visão sobre vários assuntos políticos, sociais, históricos e culturais.

A Contribuição pretendida com esse trabalho é mostrar que no mundo globalizado a incapacidade de ler ou compreender o que leu tira o direito das pessoas de participar de forma autônoma e crítica dos problemas sociais, pois a leitura faz parte da sociedade letrada e está presente nos diversos meios de comunicação e midiáticos.

Metodologia

Para encontramos respostas satisfatórias ao tema abordado, realizamos primeiramente uma pesquisa bibliográfica em sites e livros com base qualitativa, que nos possibilitou reflexões importantes sobre o assunto pesquisado e também contribuiu de maneira significativa para análise dos dados, logo em seguida uma pesquisa de campo através de visitas à escola Municipal Marina Ximenes Frota, na localidade de Martinópolis-CE. Para a coleta de dados aplicamos um questionário que foi respondido pela diretora da escola. Com o seu relato percebemos como a escola e os professores incentivam a leitura por meio de projetos como o “Projeto de intervenção e letramento”, onde os professores dão reforço no contra turno, o mesmo é realizado na biblioteca duas vezes por semana uma hora cada encontro, nesse momento o professor atende os alunos que estão com dificuldade na leitura, trabalha ativamente a leitura e interpretação de textos. Outra abordagem relatada pela mesma foi o alforje de leitura, que é implantado no plano de aula dos professores, com leituras de textos literários que estimulam a reflexão de temas sociais. Uma das dificuldades que a diretora expôs foi a falta de participação da família no incentivo à leitura, e também, a influência negativa das mídias no ambiente externo a escola.

Deste modo, para melhorar o desempenho resolvemos fazer uma entrevista com os alunos do 4ª ano “b” e com a professora. Os alunos nos questionários relataram saber a importância da leitura para sua vida futura, também mostraram que são conscientes do papel da leitura na sociedade, eles têm gosto pela a leitura. Porém, 85% dos entrevistados disseram que não recebem incentivos para ler em casa. Em seus relatos disseram que os seus pais estão sempre ocupados e não leem para eles. Outra parte importante dos relatos dos alunos foi sobre como é feita a leitura dentro da sala de aula. Todos os entrevistados disseram que são bastante incentivados com relação à leitura pelos professores, e que sua professora sempre faz a leitura de vários livros, de textos xerocados, leitura de gêneros textuais, e acrescentaram que a leitura é bem dinâmica. Os professores afirmaram que utilizam métodos de leitura individual, em

grupo e paragrafado, além disso, eles têm autonomia para ler o que gostam, e tem acesso à biblioteca.

Por fim, observamos a estrutura física do colégio, se o espaço favorece a leitura, já que a biblioteca possui vários livros infantis, infanto-juvenis e livros didáticos. Apesar da sala ser pequena é bastante aconchegante e organizada, um lugar ventilado, bem decorado. A regente que estava na biblioteca se mostrou solícita em nos receber, a mesma mostrou fichas de leituras dos alunos que levam livros pra ler em casa, mas infelizmente relatou também que são poucos os alunos que pegam a ficha para responder, ou que levam livros para casa.

Resultados e Discussões

Percebeu-se que a escola sozinha não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos cercam, mas ela pode fazer muito para evitar a formação de cidadãos analfabetos funcionais, mesmo que ainda nas séries iniciais, ajudando os alunos a ler, e fazer com que eles se interessem pela leitura. O hábito de ler, muitas vezes, pode ser iniciado na escola, pois a mesma tem a função de desenvolver o estímulo à leitura, a busca pelo saber, oferecendo meios que venham a seduzir o aluno, e criar nele o desejo de ser um leitor assíduo. Como dizia Paulo Freire “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, o ato de ler o mundo começa muito antes de ler a palavra, por isso dizemos que o processo de uma leitura significativa começa pelo estímulo dos alunos a verbalização de objetos já conhecidos, é usar a ferramenta da valorização de seus conhecimentos prévios. A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, significa de fato, interpretar e compreender o que se lê, quando compreendemos a leitura ela passa a ter significado, e nos torna cidadãos com participação e conhecimento de fato.

A professora entrevistada mostrou-se incentivadora da leitura (imagem 01), comprometida com o papel social da leitura na vida dos alunos, mas ressaltou também as dificuldades encontradas em trabalhar com leitura dentro sala de aula, como: prender atenção do aluno em textos que eles não têm afinidade, trazer sempre leitura lúdica, fazer com compreendam o que lêem, mostrar como a leitura tem papel significante na sua vida fora da escola, dentre outras. A partir das informações obtidas nos questionários aplicados percebemos que o professor deve compreender o seu aluno para obter sua confiança, para posteriormente falar com ele sobre como devemos ler o que não gostamos, e explicar a eles a importância de criar um contato com diversos gêneros e textos. Conscientizando-os assim da

utilidade dos mesmos para a sua vida acadêmica e para o seu próprio conhecimento no processo de compreensão dos textos, ou na capacidade de localizar/identificar intertextualidades, ou até mesmo para a ampliação de seu vocabulário, pois ler deve ser um ato prazeroso, por isso, sempre lemos o que gostamos, ou, o que temos afinidade. Forçar uma leitura sem significado para o aluno lhe causa um desconforto imenso e pode inclusive acarretar traumas enquanto leitor, por isso é de fundamental relevância que o professor trabalhe com propósitos mais abrangentes e profundos do que formar apenas um leitor conhecedor dos signos linguísticos, mas sim um leitor que conhece e compreende os signos linguísticos e formula opiniões sobre eles, capaz de criticar a si mesmo e ao mundo.

Imagem 01 - Entrevista com professora e observação da escola.



Fonte: acervo pessoal.

Foi notório também observar com as informações obtidas a partir de uma entrevista com alunos sobre os meios midiáticos e suas tecnologias, e como esses apetrechos influenciam (na maioria das vezes, de forma negativa) diariamente na vida deles (imagem 02). Ferramentas como os computadores, os videogames, a televisão e etc. estão presentes no dia a dia do aluno, distanciando-os cada vez mais do universo leitor, tornando a leitura de um livro cada vez mais rara. Diante disso os educadores enfrentam problemas como: pouco interesse pela leitura, que causa consequências graves como um vocabulário precário, dificuldades na compreensão de textos, erros ortográficos de crianças e jovens que usam a linguagem da

internet com abreviaturas na escrita, baixa produção de textos significativos, conhecimento limitado ao conteúdo da escola, portanto é de extrema necessidade resgatar o ato de ler de nossos alunos, pois poucos alunos pegam livros para ler na hora do intervalo ou levam livros para ler por prazer, apesar de todo o incentivo dos docentes.

Imagem 02 - Entrevista com os alunos.



Fonte: acervo pessoal

Após aplicar o estudo é importante salientar como trabalhar com projetos e alforje de leitura serve de estímulo para o aluno em desenvolver uma leitura consciente e prazerosa, os professores despertam a curiosidade do aluno quando buscam textos com temas sociais. Sobre isso Matta (2009, p. 78), afirma que:

Se a leitura é um ato de negociação de sentidos, as aulas de leitura devem polemizadas, discutidas, interativas, para levar o aluno a ampliar a sua capacidade de discutir, criticar, argumentar e defender os seus pontos de vista- elementos, aliás, indispensáveis ao pleno convívio na sociedade. (MATTA, 2009, p.78)

Observamos na prática como os alunos ganham autonomia quando discutem textos de assuntos interessantes para a sociedade em sala de aula (imagem 03), a leitura aplicada a uma prática social e próxima da realidade do aluno lhe serve como uma fonte de conhecimento que vai ser levado para sua vida toda, além disso, exerce a cidadania dos alunos, e essa é uma conquista que vem através da leitura.

Imagem 03 - Observação na sala de aula.



Fonte: acervo pessoal.

Considerações finais.

De acordo com estudo levantado, podemos refletir sobre a importância da leitura na formação de cidadãos letrados para participar das práticas sociais, mostrou como é primordial os educadores estimularem os alunos a ter uma leitura desafiadora, para que assim possam aguçar sua curiosidade em fazer críticas argumentativas sobre o texto.

Enfim é essencialmente ressaltar que a leitura faz parte da cidadania, é um direito que todo ser humano pode ter, sendo ele obtido dentro ou fora da escola, em processo de comunhão, além de articular com os conteúdos de todas as disciplinas, e nos ajudar a expressar melhor.

Referências bibliográficas.

FREIRE, Paulo. **Importância do ato de ler:** em três artigos que se completam/ Paulo Freire.ED.23, São Paulo autores associados Cortez, 1989. Coleção Polêmicos de nosso tempo 4.Disponível em:<http://lelivros.love/book/download-a-importancia-do-ato-de-ler-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf>

MATTA, SonzângelaSchemimda. **Português- linguagem e interação/** ED. 1. Curitiba: Bolsa Nacional do livro Ltda. 2009. 160p.